

MADONNA E BEYONCÉ - DE DIVAS DA MÚSICA POP A ÍCONES FEMINISTAS: ANÁLISE DO FEMINISMO SOB O VIÉS MULTIMODAL E DA SEMIÓTICA SOCIAL

Henrique Campos Freitas

Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade de Uberaba

(henrique1715@gmail.com)

Ricardo José Alves

Universidade Federal de Minas Gerais

(alvesricardoj@gmail.com)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo geral analisar, por meio das reflexões de Hodge e Kress (1988), bases teóricas da Semiótica Social, a representação dos feminismos nas músicas *Like a Virgin*, de Madonna (1984), e *Run The World (Girls)*, de Beyoncé (2011), bem como nas apresentações dessas cantoras na premiação mais importante da música, o *MTV Video Music Awards*. Como objetivos específicos, buscamos compreender quais características feministas são comuns e divergentes tanto nas duas letras das músicas, quanto nas apresentações de Madonna e Beyoncé, além de analisar qual a influência dessas cantoras para o que se compreende por feminismo, discutindo as formas pelas quais as artistas acionam diferentes modos semióticos ao tratar sobre os movimentos feministas nessas músicas e apresentações, discutindo os efeitos de sentido produzidos nas canções e nas apresentações das cantoras mencionadas para a busca do empoderamento feminino. Com o estudo foi possível destacar que cada uma ao seu modo consegue despertar, no público em geral, uma ação de luta contra àqueles que buscam uma sociedade cada vez mais patriarcal, em que o homem é o centro das ações.

Palavras-chave: Feminismo. Multimodalidade. Semiótica social.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Henrique Campos Freitas

Doutor em Estudos Linguísticos (PosLin/UFMG), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU), especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira (UNINTER), especialista em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) (FAVENI), licenciado em Letras-Português e Inglês (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM) e técnico em Secretariado (SENAC/MG). Atualmente, é assessor pedagógico da Coordenação de Graduação EAD Uniube, e docente na mesma instituição. Tem experiência nas áreas de Linguística e de Língua Portuguesa, atuando no ensino superior e nos ensinos fundamental e médio.



<http://lattes.cnpq.br/6171218212690707>

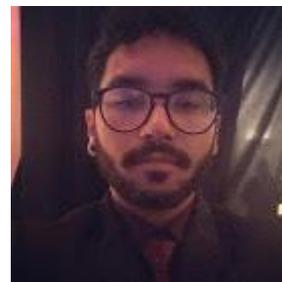


<https://orcid.org/0000-0002-0308-2895>

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Ricardo José Alves

Doutor em Estudos Linguísticos (PosLin/UFMG), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU), especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mestre em Letras: Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É graduado em Letras: Licenciatura em Língua Portuguesa (2014) e Bacharelado em Linguística (2016) pela UFOP. Tem interesse na área da Linguística, mais especificamente na de Descrição Linguística de base sistêmico-funcional. Atua nos seguintes temas: Estudos Multilíngues, Teoria Sistêmico-Funcional, Ensino de Língua Portuguesa e Revisão de Textos.



<http://lattes.cnpq.br/268003237364728>

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

MADONNA E BEYONCÉ - DE DIVAS DA MÚSICA POP A ÍCONES FEMINISTAS: ANÁLISE DO FEMINISMO SOB O VIÉS MULTIMODAL E DA SEMIÓTICA SOCIAL

Henrique Campos Freitas

Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade de Uberaba

(henrique1715@gmail.com)

Ricardo José Alves

Universidade Federal de Minas Gerais

(alvesricardoj@gmail.com)

1 Contextualização do estudo¹

A trajetória das mulheres ao longo da história é majoritariamente marcada por uma luta contra o conservadorismo, imbuída seja de dogmas religiosos, seja de determinismos biológicos e econômicos (RIBEIRO, 2011). Foi, portanto, nessa luta por derrubar preceitos que as inferiorizavam perante os homens que surgiu o feminismo como movimento social heterogêneo que busca, em linhas gerais, maior igualdade social, política e econômica entre os sexos (ADICHIE, 2014).

Ao reivindicar os direitos das mulheres, os movimentos feministas sofrem diversas influências que contribuem para a emancipação feminina, entre elas está o mercado musical, do qual as celebridades conhecidas como “divas pop” fazem parte (PARENTES, 2015). Nesse cenário, destacamos a cantora americana Madonna porque, ao reivindicar, desde a década de 80, a quebra de padrões sociais, ela tornou-se um ícone feminista (GUERRA; BITTENCOURT;

¹ Este ensaio é resultado do trabalho de conclusão da disciplina Seminário de Tópico Variável em Linguística do Texto e do Discurso: texto e discurso a partir da Semiótica Social, Multimodalidade e ACD, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin/UFMG).

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

CUNHA, 2018). De modo similar, Beyoncé, ao explorar questões de gênero, contribuiu também para o empoderamento feminino (PARENTES, 2015).

Diante disso, neste trabalho, buscamos analisar, pelo viés da multimodalidade e da Semiótica Social, a representação dos feminismos nas músicas *Like a Virgin*, de Madonna, e *Run The World (Girls)*, de Beyoncé, bem como nas apresentações dessas cantoras na premiação mais importante da música, o *MTV Video Music Awards*.

Como objetivos específicos, buscamos compreender quais características feministas são comuns e divergentes tanto nas duas letras das músicas, quanto nas apresentações de Madonna e Beyoncé, além de analisar qual a influência dessas cantoras para o que se compreende por feminismo, discutindo as formas pelas quais Madonna e Beyoncé acionam diferentes modos semióticos ao tratar sobre movimento feminista nessas músicas e apresentações, discutindo os efeitos de sentido produzidos nas canções e nas apresentações das cantoras mencionadas para a busca do empoderamento feminino.

2 Fundamentos teóricos

2.1 Breve histórico sobre a figura feminina e o feminismo

Falar do feminino é complexo, pois, para Beauvoir (1970, p. 7), “o tema é irritante, principalmente para as mulheres. E não é novo”. Ainda segundo a autora, por muito tempo, o corpo do homem tem um sentido abstrato quando produzido pela mulher ao passo que, para que isso acontecesse, ela abdicava da sua própria construção pelo homem. Ele, de certa forma, era é? pensável sem a mulher; entretanto, ela não, sem o homem.

Conforme Bourdieu (2002), há uma relação de dominação mágica entre o dominante e o dominado, produzida, em nossa concepção, pelos discursos que são produzidos em sociedade. Para o autor,

a magia do poder simbólico desencadeia [...] até contra a sua vontade, para sua própria dominação, aceitando tacitamente os limites impostos[...] vergonha, humilhação, timidez, ansiedade, culpa – ou de paixões e sentimentos – amor, admiração, respeito (BOURDIEU, 2002, p. 50-51).

O feminino, por séculos, como mencionado, foi vinculado à submissão masculina. Porém Bradby (1992) afirma que essa transição acontece por conta da metáfora do poder masculino, através das leituras narrativas que se pode ter através das histórias trazidas, por

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

exemplo, por Madonna². Segundo a estudiosa, “ficamos imaginando como Madonna ‘realmente’ relacionou a riqueza material e o amor verdadeiro. Essa ambiguidade de fechamento da narrativa é um afastamento das convenções de romance” (BRADBY, 1992, p. 75, grifo da autora).

Na atual conjuntura mundial, podemos observar que a luta do feminino está indo ao encontro do discurso para que as minorias consigam inclusão e visibilidade notáveis cada vez mais expressivas na sociedade. Na esteira desse pensamento, Araújo (2017, p. 182) apresenta que

[...] o que se observa concretamente é a maior e mais efetiva presença das mulheres nos espaços sociais e políticos, nos quais elas sugerem a existência e a necessidade de órgãos para que possam, efetivamente, sentirem-se agentes sociais. Deve-se também levar em conta nesse momento, as contribuições de autoras como Susan Bordo, Elizabeth Grosz, Judith Butler e Donna Haraway, que sugerem em seus estudos a ressignificação dos gêneros [...].

Partindo do exposto, podemos afirmar que pessoas conhecidas mundialmente, como Simone de Beauvoir, Judith Butler e Susan Bordo, auxiliam nesse processo de democratização, significação, luta e resistência das mulheres enquanto agentes sociais. Assim, cantoras, principalmente da música *pop* americana, são peças-chave nesse movimento ao apresentar letras de músicas e apresentações notoriamente carregadas de crítica ao machismo e que buscam preencher seus espaços no mercado musical. Araújo (2017, p. 183) afirma que “a música, que tem como tema o poder das mulheres, é uma afirmação de independência”.

Nesse cenário, então, destacamos Madonna e Beyoncé. Para compreender melhor como essa luta acontece nas canções e apresentações das cantoras conhecidas mundialmente, buscamos recorrer à Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988) e a abordagem multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996) a fim de observar como essa temática é abordada nos textos analisados a fim de discutir como são materializados os diferentes modos semióticos ao tratar sobre movimento feminista por essas cantoras.

Na próxima seção, então, faremos uma breve apresentação da teoria da Semiótica Social e da correlação com a abordagem multimodal.

2.2 Breve apresentação da Semiótica Social (SS)

A Semiótica Social (SS) desenvolveu-se na Austrália, influenciada pelo Círculo Semiótico de Sydney, onde Gunther Kress e Theo Van Leeuwen, dentre tantos outros,

² Para saber sobre algumas histórias, acessar: <<https://muraldaanapaula.com.br/conheci/madonna-a-expressao-da-liberdade/>> Acesso em 12 dez. 2019.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

contribuíram para o desenvolvimento de um estudo com o foco na significação como parte da construção social. Essa teoria, segundo Hodge e Kress (1988, p. 261) engloba “os significados socialmente construídos através de formas semióticas, textos semióticos e práticas semióticas de todos os tipos da sociedade humana em todos os períodos da história humana”.

Nesse viés, Gualberto e Pimenta (2019, p. 21) salientam que a SS “se configura como uma proposta para entender processos de comunicação, considerando a diversidade de modos semióticos (cores, tipografia, imagens etc.) que podem estar presentes nos textos”. Assim, é possível compreender que a produção dos signos é motivada, ou seja, todo signo é resultante das combinações: interesse do produtor textual + escolhas adequadas ao propósito comunicativo.

Esses signos, por sua vez, são materializados por meio de modos semióticos, isto é, formas materiais das quais é possível produzimos significados a eles, através da sua relação com a sociedade. Partindo dessa premissa, ainda nas palavras de Gualberto e Pimenta (2019, p. 21), “voltamos às noções de interesse e escolha, pois, no processo de produção de textos, orquestramos modos semióticos que apresentam maior potencial de significação (*affordances*) para aquilo que queremos expressar”.

Pensando em uma análise pelo viés multimodal³ e da SS, recorreremos às ideias de Burn e Kress (2019) que apresentam que a SS parte do princípio de que, a partir de certas escolhas, os significantes, em qualquer modo semiótico, nunca serão neutros, pois sempre trarão os significados de histórias anteriores, a partir de interesses particulares, em uma relação dialógica. Assim, os autores corroboram com a justificativa de se analisar a conjuntura social do feminismo e os ícones da música pop americana que contribuíram para as construções de significados que temos hoje.

3 Metodologia

Para análise, selecionamos duas músicas: *Like a Virgin*⁴, de Madonna, e *Run The World (Girls)*⁵, de Beyoncé. Além disso, utilizamos como material de análise apresentações para o canal de televisão MTV, na premiação *MTV Video Music Awards* e *Billboard Music Awards*, por se tratar de *shows* muito bem orquestrados e que são considerados como fenômenos mundiais na luta feminista. É importante apontar que, não apenas por essas artistas tratarem, nas músicas, da luta a favor do feminismo, a escolha por essas cantoras se justifica pela popularidade, bem como pela representatividade no mercado musical de ambas.

Considerada Rainha do Pop, Madonna conquistou diversos títulos pelo *Guinness World Records*, entre eles o de maior artista musical feminina mais bem-sucedida de todos os

³ De acordo com a SS, todos os textos são multimodais por apresentarem por meio de diversos modos semióticos, por meio de seu *layout*, tipografia, cores etc.

⁴ Apresentação disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lTaXtWWR16A>> Acesso em 01 nov. 2019.

⁵ Apresentação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5EwZ_AzDDM4> Acesso em 01 nov. 2019.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

tempos, vendendo mais de 300 milhões de cópias de disco. De modo similar, Beyoncé tem inúmeros títulos e prêmios, entre eles o de álbum internacional mais vendido, também de acordo com a revista *Billboard*. Além disso, ambas as cantoras foram eleitas Mulheres do Ano (*Women of the Year*) pela revista *Billboard*: Madonna em 2016 e Beyoncé em 2009.

As canções selecionadas fazem parte de um repertório da música pop americana, das quais são interpretadas por duas cantoras que levantam a bandeira feminista no mundo. *Like a Virgin*, escrita por Billy Steinberg e Tom Kelly, possui uma letra que desafia o machismo e busca a colocação da mulher em posição de destaque, bem como os gostos, desejos, anseios e necessidades desse público.

Nesse mesmo viés, Beyoncé, em *Run The World (Girls)*, escrita por The-Dream, Beyoncé Knowles, Nick van de Wall, Wesley Pentz, David Taylor, Adidja Palmer, utiliza de diversos modos semióticos para construir uma imagem de uma mulher empoderada, aquela quem comanda e busca despertar esse mesmo sentimento em outras mulheres. Assim, vale reafirmar que essas canções foram selecionadas pela representatividade na luta feminista e pelos ícones que as interpretam.

A partir dessas escolhas, percorremos o seguinte caminho metodológico: a) escolha das cantoras pelo critério já indicado; b) seleção das canções nos videoclipes apresentados no prêmio *MTV Video Music Awards* devido ao grande alcance que poderia ainda alcançar as apresentações, não só nos Estados Unidos, mas em todo o mundo; c) seleção de trechos, de cada apresentação, que servirá como amostra para as análises do feminismo e d) recorte das letras das músicas que se relacionam com as apresentações e seus desdobramentos multimodais e semióticos para a representação do feminismo.

Baseados em Gualberto e Pimenta (2019), a seleção dos trechos das apresentações para análise acontecerá da seguinte forma:



1. O que os videoclipes têm em comum?;
2. As protagonistas levantam a bandeira feminista;
3. Como as protagonistas estão caracterizadas?;
4. Como Madonna e Beyoncé acionam diferentes modos semióticos ao tratar sobre o movimento feminista nessas músicas e apresentações?.

FIGURA 1: Processo de seleção do *corpus*
Fonte: Elaboração dos autores

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Para tanto, foram selecionados, como já dito, trechos das apresentações que são mais representativas, principalmente quando há o entrelaçamento entre letra e apresentação. Assim, também partindo das ideias de Gualberto e Pimenta (2019), elencamos as seguintes categorias para as análises: i) iluminação, ii) cenário, iii) comportamento das intérpretes, iv) aparência das intérpretes para as apresentações e v) letras das canções.

4 Análises

A partir dessas descrições, discutiremos o modo como as cantoras selecionadas contribuem a partir de, respectivamente, *Like a Virgin* e *Run The World (Girls)*, para o empoderamento feminino⁶. Com relação à música *Like a Virgin*, de Madonna, essa é o carro-chefe do segundo álbum da cantora, que leva o mesmo nome da canção. Lançado em 13 de novembro de 1983, o *single* foi um sucesso de vendas e contribuiu para consolidar a imagem de Madonna no mundo da música (TARABORRELI, 2001).

Nesse mesmo viés, de acordo com Parentes (2015, p. 31), em *Run The World (Girls)*, Beyoncé estava vivendo dois grandes momentos: ela estava grávida do seu primeiro bebê e “[...] que precisou tirar férias antes de lançar esse disco, para que pudesse aproveitar sua vida pessoal. O momento coincide com sua emancipação empresarial”.

Assim, é possível perceber que, descontentes com a opressão e subordinação que enfrentavam, elas fortaleceram, por volta do século XIX, o Movimento Feminista, que, posteriormente, no século XX, sofreu significativas mudanças, entre elas aquela relacionada à liberdade sexual da mulher (TAVARES, 2019).

⁶ Este conceito foi pensado por meio da teoria do poder simbólico, de Pierre Bourdieu.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Nesse sentido, Madonna, em *Like a Virgin*, tem uma importante participação na luta pela libertação da sexualidade feminina no universo pop (PAIVA, 2018). Isso é afirmado quando se observa a apresentação dessa canção no *American Music Awards* em 1984:



FIGURA 2: Madonna – *Like a Virgin*, 1984, 0:14

Fonte: Apresentação MTV Video Music Awards



FIGURA 3: Madonna – *Like a Virgin*, 1984, 1:54

Fonte: Apresentação MTV Video Music Awards

Como observamos nas figuras 2 e 3, Madonna, que está vestida de noiva, aparece em cima de um bolo, juntamente com a representação de um noivo. Já nos primeiros segundos, ela se liberta dessa figura masculina e sozinha toma conta de todo o palco.

As cores, que não são instintivas, mas usadas de forma consciente (VAN LEEUWEN, 2011) contribuem para a performance: o vestido de noiva branco representa a pureza que, ao mesmo tempo, contrasta com as ações da cantora que se despe e se deita de forma sensual no palco. Além disso, como apresentamos nas figuras 4 e 5, as cores e a iluminação também revelam aspectos do cenário:



FIGURA 4: Madonna – *Like a Virgin*, 1984, 2:26

Fonte: Apresentação MTV Video Music Awards



FIGURA 5: Madonna – *Like a Virgin*, 1984, 3:04

Fonte: Apresentação MTV Video Music Awards

O preto, ao fundo, e a iluminação centrada apenas na cantora dão a ideia de que ela está em um lugar fechado. Esse aspecto pode suscitar a solidão e o enclausuramento, como a letra da música demonstra: uma libertação de um romance que a aprisionava: “Consegui sair dessa confusão/ De alguma forma, consegui/ Não sabia o quanto estava perdida/ Até te encontrar”.

No entanto, embora as ações de Madonna demonstrem uma libertação sexual, pois ela se diverte sozinha no palco, a letra revela o seguinte contraste: a figura masculina é ainda presente: “Vou lhe dar todo meu amor, rapaz/ Meu medo está sumindo rapidamente/ Andei guardando tudo isso para você”.

Se, por um lado, a letra da música mostra a figura do homem como ponto de partida para ela ter se libertado da solidão, por outro, ela nos revela um posicionamento importante de Madonna no que diz respeito à libertação sexual feminina. Isso é afirmado, pois, apesar de, naquela época, as mulheres que viam o sexo além da função exclusivamente procriadora serem vistas como levianas (PRIORE, 2011), Madonna rompe com esse paradigma ao cantar sobre sexo, sem haver, aqui, nenhuma relação com o matrimônio.

Beyoncé, ao mesmo tempo que se aproxima de Madonna na luta feminista, também apresenta, em seu discurso, aspectos que as diferem. Isso se deve ao fato de, em cada momento e espaço, surgirem demandas, sendo “adotadas estratégias a partir das possibilidades e tendências de cada contexto” (TAVARES, 2019, p. 40), o que faz com que o Movimento Feminista sofra mudanças ao longo do tempo. E isso pode ser visto na apresentação de *Run The World (Girls)* no *Billboard Music Awards*, em 2011.



FIGURA 6: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 3:15

Fonte: Apresentação MTV Video Music Awards



FIGURA 7: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 3:20

Fonte: Apresentação MTV Video Music Awards



FIGURA 8: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 3:31

Fonte: Apresentação MTV Video Music Awards

A apresentação da música *Run The World (Girls)*, de Beyoncé, é reconhecida não só pela grande potência vocal e presença de palco da cantora, mas também por ela trazer um telão com diversos efeitos especiais, interagindo com eles, o que é percebido nas Figuras 6, 7 e 8. Isso,

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

juntamente com a iluminação que está em todo o palco, faz com que, diferentemente da apresentação de Madonna, Beyoncé parece estar, não em um lugar fechado, mas em diversos lugares, como se fosse onipresente.

Além disso, esse aspecto se relaciona com a proposta da música, que é clara já nos primeiros segundos da apresentação por meio do seguinte discurso: “os homens tiveram a chance de governar o mundo, mas, mulheres, nossa revolução começou. Vamos construir uma nação. Mulheres em toda parte: comandar o mundo!”.

Na figura 8, podemos visualizar que a silhueta de mulheres, em variadas cores, pode ser pensada pelo viés simbólico do empoderamento feminino e pelo viés racial tão característico da cantora. Assim, conforme Tramontina e Schmitz (2017, p. 103), “O corpo da mulher foi culturalmente incentivado a se manter fechado, e protegido como algo sagrado”. Com essas diversas silhuetas, portanto, há uma representação da luta contra as imposições feitas a elas de serem sagradas, fechadas, sem poder se expressarem e usarem o corpo como quiserem.



FIGURA 9: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 4:37

Fonte: Apresentação MTV
Video Music Awards



FIGURA 10: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 4:52

Fonte: Apresentação MTV
Video Music Awards

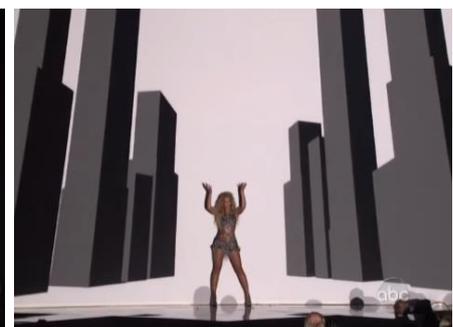


FIGURA 11: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 5:21

Fonte: Apresentação MTV
Video Music Awards

Como é possível notar nas Figuras 9, 10 e 11, respectivamente, Beyoncé convoca uma legião de mulheres, que, no telão, são representadas por sua própria imagem; luta com dois homens; e constrói uma nação. O modo como Beyoncé se porta na apresentação, por exemplo, as poses de uma mulher dominante e empoderada, condiz com a letra da música: “Quem comanda o mundo? Garotas!”; “Alguns daqueles homens pensam que detonam isso como nós, mas não! [...] Nos desrespeitar? Não, eles não irão!”; “Minha persuasão pode construir uma nação”.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------



FIGURA 12: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 6:15

Fonte: Apresentação MTV
Video Music Awards



FIGURA 13: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 6:40

Fonte: Apresentação MTV
Video Music Awards



FIGURA 14: Beyoncé – *Run the world (Girls)*, 2011, 7:04

Fonte: Apresentação MTV
Video Music Awards

Na Figura 12, é possível notar a interação de Beyoncé com a plateia, o que não acontece na apresentação de Madonna. No momento em que ela aponta o dedo para o homem, ela diz: “você não pode me deter, eu me arrebento o dia todo, melhor pegar meu cheque!”. Isso revela, segundo Parentes (2015, p. 32), “uma verdadeira guerra dos sexos, com Beyoncé e seu time de mulheres cantando, dançando e enfrentando um exército masculino”, tendo, como recurso semiótico, todo o público, “[...] como uma forma de incentivar o mérito feminino”.

Palavras finais

Após esse percurso feito, é possível confirmar que tanto Madonna quanto Beyoncé são ícones do empoderamento feminino, por meio de suas canções ao longo da história. É possível destacar que, cada uma ao seu modo, consegue despertar no público em geral, uma ação de lutar contra àqueles que buscam uma sociedade cada vez mais patriarcal, em que o homem é o centro das ações.

As concepções teóricas da SS e da abordagem multimodal lançam um novo olhar para análises de textos empíricos por mobilizarem, nesse caso, percepções e possibilidades na observação da construção da identidade da mulher de forma positiva, feminina, empoderada. As reflexões de Hodge e Kress (1988), por meio da SS, lançam subsídios para a ampliação das possibilidades de discussões teóricas para além do código escrito.

Nesse viés, é nessa relação entre as possibilidades de escolhas dos signos para criar significados, em situações específicas de interação, associadas à intenção daquele que faz tais escolhas, que Burn e Kress (2019) afirmam estar dos diversos recursos semióticos para produzir significados.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Por fim, acreditamos que ambas músicas e apresentações levam o leitor a produzir potenciais semióticos diversos, mas que caminham para um mesmo sentido: as mulheres também podem comandar e, ainda, estar à frente das renovações de valores quanto à figura feminina.

Referências

- ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. Companhia das Letras: São Paulo, 2014.
- ARAÚJO, D. C. Feminismo na música: uma análise do videoclipe “Run The World (Girls)”, de Beyoncé. **Revista Ártemis**, Vol. XXIV nº 1; jul-dez, 2017. pp. 179-188.
- BEAUVOIR, S. de. **O Segundo Sexo: Fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BRADBY, B. **Like a virgin-mother? Materialism and maternalism in the songs of Madonna**. *Cultural Studies*. Vol. 6, n. 1, 1992.
- BURN, A.; KRESS, G. Multimodality, Style, and the Aesthetic: The Case of the Digital Werewolf. In: TØNNESSEN, E. S.; FORSGREN, F. (Ed.) **Multimodality and Aesthetics**. Londres: Routledge, 2019.
- GOHN, M. G. Empoderamento e participação da comunidade em políticas públicas. **Saúde e Sociedade**. 13(2), 20-31, 2004.
- GUALBERTO, C.; PIMENTA, S. Representações do feminino em protagonistas da Disney® sob uma ótica multimodal a partir da Semiótica Social. In: GUALBERTO, Clarice; PIMENTA, Sonia. **Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019, p. 13-65.
- GUERRA, P.; BITTENCOURT, L.; EVANGELISTA CUNHA, S. Madonna, Like a Virgin: (Pós)Feminismo e as maternidades dos videoclipes de Madonna. *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Joinville, 2018.
- HODGE, R.; KRESS, G. **Social Semiotics**. New York: Cornell University Press, 1988.
- KRESS, G; van LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. Londres: Routledge, 2006.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

PAIVA, V. **Madonna, uma heroína na luta pela libertação da sexualidade feminina.** Disponível em: <<https://reverb.com.br/artigo/madonna-uma-heroína-na-luta-pela-libertacao-da-sexualidade-feminina>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

PARENTES, J. C. ***I'm flawless: visões do feminismo no discurso de Beyoncé.*** 51f. Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PRIORE, M. D. **Histórias Íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil.** São Paulo: Editora Planeta, 2011.

RIBEIRO, M. R. D. **Relações de poder no feminismo paulista - 1975 a 1981.** 337 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História, Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SANTOS, D. V.; LEMOS, F. C. S. (2011). Uma analítica da produção da mulher empoderada. **Psicologia & Sociedade**, 23(2), 407-414.

TARABORRELI, J. R. **Madonna: An Intimate Biography.** Londres: Sidgwick & Jackson, 2001.

TAVARES, B. T. **Gênero e militância: a gestão das distâncias e a disputa por sentidos no discurso da Marcha das Vadias.** 2019. 284 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Estudos Linguísticos, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

TRAMONTINA, R.; SCHMITZ, G. A. P. D. Empoderamento feminino: uma análise a partir da teoria do poder simbólico de Pierre Bourdieu. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 98 -107, 2017.

Recebido em 10/09/2022

Aceito em 14/12/2022

Publicado em 30/12/2022

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

MADONNA AND BEYONCÉ - FROM POP MUSIC DIVAS TO FEMINIST ICONS: ANALYSIS OF FEMINISM UNDER THE MULTIMODAL BIAS AND SOCIAL SEMIOTICS

Henrique Campos Freitas

Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade de Uberaba

(henrique1715@gmail.com)

Ricardo José Alves

Universidade Federal de Minas Gerais

(alvesricardoj@gmail.com)

Abstract

This article has as general objective to analyze, through the reflections of Hodge and Kress (1988), important authors of the Social Semiotic, provide subsidies for the expansion of the possibilities of theoretical discussions beyond the written code., the representation of feminism in the songs Like a Virgin, by Madonna, and Run The World (Girls), by Beyoncé, as well as in the presentations of these singers in the most important music award, the MTV Video Music Awards. As specific objectives, we tried to understand which feminist characteristics are common and divergent both in the two songs, as in the performances of Madonna and Beyoncé, in addition to analyzing the influence of these singers for what is understood by feminism, discussing the ways in which Madonna and Beyoncé trigger different semiotic modes when dealing with the feminist movement in these songs and presentations, discussing the effects of meaning produced in the songs and presentations of the aforementioned singers for the pursuit of female empowerment. With the study it was possible to highlight that, each in its own way, it manages to awaken in the public, an action to fight against those who seek an increasingly patriarchal society, in which man is the center of actions.

Keywords: Feminism. Multimodality. Social semiotics.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

MADONNA Y BEYONCÉ - DE DIVAS DE LA MÚSICA POP A ICONOS FEMINISTAS: ANÁLISIS DEL FEMINISMO BAJO EL SESGO MULTIMODAL Y LA SEMIÓTICA SOCIAL

Henrique Campos Freitas

Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade de Uberaba

(henrique1715@gmail.com)

Ricardo José Alves

Universidade Federal de Minas Gerais

(alvesricardoj@gmail.com)

Resumen

Este trabajo tuvo como objetivo general analizar, a través de las reflexiones de Hodge y Kress (1988), base teórica de la Semiótica Social, la representación de los feminismos en las canciones Like a Virgin, de Madonna (1984), y Run The World (Girls), de Beyoncé (2011), así como en las presentaciones de estas cantantes en el premio más importante de la música, los MTV Video Music Awards. Como objetivos específicos, buscamos entender qué características feministas son comunes y divergentes tanto en las dos letras de las canciones, como en las presentaciones de Madonna y Beyoncé, además de analizar cuál es la influencia de estas cantantes para lo que se entiende por feminismo, discutir las formas en que las artistas desencadenan diferentes modos semióticos al tratar los movimientos feministas en estas canciones y presentaciones, discutir los efectos de significado producidos en las canciones y en las presentaciones de las mencionadas cantantes para la búsqueda del empoderamiento femenino. Con el estudio se pudo destacar que cada uno a su manera logra despertar, en el público en general, una acción de lucha contra quienes buscan una sociedad cada vez más patriarcal, en la que el hombre es el centro de las acciones.

Palabras clave: Feminismo. Multimodalidad. Semiótica social.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-17	e022005	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------